

# Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb

Life narratives: formation through the intersection between theoretical and practical disciplines of the journalism course at Uesb

Narrativas de vida: formación a través de la intersección entre disciplinas teóricas y prácticas del curso de periodismo de la Uesb

Enviado em: 11/08/2021  
Aceito em: 12/09/2024  
DOI: 10.46952/rebej.v14i33.1277



**Gabriela Souza Silva**

[gabrielasouzasilva417@gmail.com](mailto:gabrielasouzasilva417@gmail.com)

Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb)

**Élica Luiza Paiva**

[elica.paiva@uesb.edu.br](mailto:elica.paiva@uesb.edu.br)

Professora Doutora Titular do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb)

## RESUMO

O presente trabalho busca compreender como se estabelece a intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - na trajetória (auto)biográfica de alunos, ex-alunos e professores do curso - que participaram do videodocumentário *A travessia da formação*. As narrativas dos sujeitos servem de dados para este artigo, que traz premissas teórico-epistemológicas do método biográfico (Ferrarotti, 2010) e a metodologia da pesquisa-formação heterobiográfica (Paiva, 2018) como base. Com este estudo, evidenciou-se que a maioria dos sujeitos consideram que tanto as disciplinas teóricas quanto as práticas possuem igual valor para a sua formação acadêmica em Jornalismo.

## PALAVRAS-CHAVE

Formação. Método biográfico. Teoria. Prática.

## ABSTRACT

The present work seeks to understand how the intersection between theoretical and practical disciplines of the Social Communication course (qualification in Journalism) from Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia is established - in the (auto)biographical trajectory of students, alumni and professors of the course - who participated in the video documentary *A travessia da formação*. The subjects' narratives serve as data for this article, which brings theoretical-epistemological premises of the biographical method (Ferrarotti, 2010) and the methodology of heterobiographical research-training (Paiva, 2018) as a basis. With this study, it became evident that most subjects consider that both theoretical and practical disciplines have equal value for their academic training in Journalism.

## KEYWORDS

Formation. Biographical method. Theory. Practice.

## RESUMEN

El presente trabajo busca comprender cómo se establece la intersección entre disciplinas teóricas y prácticas del curso de Comunicación Social (calificación en Periodismo) de Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - en la trayectoria (auto)biográfica de alumnos, ex alumnos y profesores del curso - que participaron en el video documental *A travessia da formação*. Las narrativas de los sujetos sirven de dato para este artículo, que trae como base premissas teórico-epistemológicas del método biográfico (Ferrarotti, 2010) y de la metodología de la investigación-formación heterobiográfica (Paiva, 2018). Con este estudio se hizo evidente que la mayoría de los sujetos considera que tanto las disciplinas teóricas como las prácticas tienen el mismo valor para su formación académica en Periodismo.

## PALABRAS CLAVE

Formación. Método biográfico. Teoría. Práctica.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação é o processo vivencial que possibilita tornarmo-nos humanizados. Entre tantas possibilidades formativas, nas quais estamos imersos *sendo* e *estando* no mundo, neste estudo leva-se em consideração a educação formal, nas veredas das vivências curriculares e extracurriculares, no âmbito de uma Universidade Pública, tendo em vista dados que emergem da perspectiva daqueles que se formam e/ou se formaram no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).<sup>1</sup>

Aqui, leva-se em conta o preceito de que a formação humana acontece em diferentes níveis, mesmo quando não é percebida pela pessoa em processo formativo, no sentido de que a vida é, e que o seu movimento dual, interno e externo, sempre nos empurra para o que somos: humanos. Isso independe se temos consciência disso. Assim, mesmo que este estudo tenha como foco de questionamento as vivências curriculares, que se esclareça que essas não estão dissociadas das demais vivências da/pela Universidade e da/pela vida das pessoas pesquisadas, que são alunos, ex-alunos e professores do referido curso.

Nóvoa e Finger (2010, p. 28) afirmam que “[...] a formação deve ser entendida como uma tomada de consciência reflexiva (presente) de toda uma trajetória de vida percorrida no passado [...]”. Essa perspectiva destoa, em algum aspecto, do que dissemos antes “que a formação acontece mesmo quando a pessoa não se dá conta que aprendeu”, embora norteie essa afirmação. É lógico pensar que uma pessoa se forma mesmo quando não se dá conta disso: de que sabe sobre algo ou sabe fazer algo ou alguma coisa, sem saber que sabe. O processo de reflexão é o caminho a ser percorrido para se chegar ao entendimento de que a aprendizagem e a ampliação da compreensão a respeito de si e do mundo acontecem todo o tempo enquanto se vive, mas que são socialmente formalizados pelo ambiente escolar. Não se dá conta daquilo que já não se sabe, ao menos em algum aspecto, como já disse Nietzsche (2008, p. 51): “não se tem ouvido para aquilo que não se tem acesso através da experiência”. Dessa maneira, a formação também está na sombra, assim como está na luz. A diferença é que a parte que está na luz é a que nos damos conta, é a “face visível da formação” (Josso, 2004, p. 223).

Este trabalho objetiva compreender como se estabelece a intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do currículo do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Uesb, por meio da trajetória (auto)biográfica das pessoas pesquisadas, que, como dito anteriormente, são alunos, ex-alunos e professores do referido curso, que participaram do videodocumentário *A travessia da formação*. As narrativas de vida, do percurso formativo dessas pessoas, utilizado para construir esse documentário, servem como dados para a compreensão aqui proposta.

Esse videodocumentário é um produto do projeto de pesquisa *A travessia da formação em Jornalismo: narrativas de vida e experiência em curso*, coordenado e produzido pelo grupo de estudos e pesquisa Narrativas, Formação e Experiência (Naforme) da Uesb. Esse projeto tem o objetivo de compreender como ocorre o processo de formação dos bacharéis em Jornalismo dessa Instituição de Ensino Superior (IES). Assim, esta pesquisa consiste em ouvir as narrativas de histórias de vida de alunos, ex-alunos e professores do curso e, a partir das compreensões que emergem dessa escuta, tecer interpretações acerca de como acontece a formação no âmbito do curso, por meio da intersecção entre as disciplinas teóricas e práticas do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Uesb.

---

<sup>1</sup> O curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Uesb teve a matriz curricular reformulada e passou a ser, especificamente, curso de Jornalismo, tendo a primeira turma em 2018.

## **Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb**

A *travessia de uma formação* é composta por trechos de narrativas de nove alunos, sete ex-alunos e seis professores, que contam sobre suas trajetórias no curso: percepções relacionadas ao currículo e andanças pelos seus entremeios, além das contribuições do curso para suas vidas. O trabalho documental foi realizado por pesquisadores e participantes do Naforme, que, no decorrer de sua construção, eram também alunos do curso de Jornalismo da Uesb.

Diante das narrativas de histórias de vida das pessoas pesquisadas, os alunos/pesquisadores puderam compreender seus próprios percursos formativos, conforme sistematiza o método (auto)biográfico (Ferrarotti, 2010), enquanto dispositivo de formação. O método e as metodologias utilizadas aqui são os mesmos do Projeto de Pesquisa, supracitado: o (auto)biográfico (Ferrarotti, 2010) e a pesquisa-formação heterobiográfica (Paiva, 2018).

## **2 COMPREENSÕES SOBRE A FORMAÇÃO POR MEIO DO MÉTODO (AUTO)BIOGRÁFICO**

O processo de formação acontece enquanto há vida, na individualidade, que é também coletiva, a qual vamos nos deparando e relacionando enquanto vivemos. Esse é um movimento contínuo, casado com a vida. Formar-se é um desenvolver-se que emerge do interior para o exterior e vice-versa, possibilitando com o decorrer do tempo a ampliação da relação interpessoal entre os indivíduos. Esse movimentar-se pela/na vida nos leva a questionarmo-nos sobre quem somos e sobre quem e o que nos cerca. Isso tudo em consonância com nosso contexto familiar e escolar, que estão engendrados no cultural, político e econômico de uma determinada sociedade.

Esse "movimentar-se pela/na vida", em diferentes contextos, pode levar o sujeito a buscar um conhecimento sobre si próprio, com e a partir dos outros. Ao direcionar-se para si, o sujeito abre vários caminhos para um (auto)conhecer-se. Nesse desenvolvimento, as relações que estabelece com outras pessoas e o meio onde habita podem se tornar mais flexíveis e aptas às mudanças que já estão acontecendo em seu interior. Tendo em vista esse pensamento, Paiva (2018, p.18) afirma que

*Tornar-se o que se é, um conceito nietzschiano que concebe o homem como um animal ainda não determinado, que, embora sedento por uma determinação da sua existência, está sempre aberto a caminhar para si, reinventar-se, modifica-se e modificar a natureza e o Outro, pelas relações que estabelece com.*

É na relação com o Outro que a formação acontece, já que somos seres sociais e dependemos dessa interação para nos estabelecermos enquanto existentes: para fora, ou seja, para os outros e, para dentro, para nós mesmos. Como dito anteriormente, durante o processo de formação individual, é possível não percebermos as transformações que estão acontecendo, porém, isso não significa que a formação e as mudanças não estão ocorrendo. Muitos indivíduos podem tomar consciência da transformação e da experiência adquiridas tempos depois dos fatos sucedidos ou, até mesmo, nunca tomarem consciência de como aconteceu ou *se* aconteceu a formação.

O processo formativo apreendido pelo método biográfico, conforme supracitado, não se limita ao momento em que o indivíduo consegue perceber que está sendo formado. Esse aspecto se amplia quando levado para o âmbito educacional, porque, enquanto há vida, também existe experiência e formação. Dentro da sala de aula, os fatos sucedem de uma maneira, mas as experiências individuais serão únicas para cada aluno, porque "a biografização de um diretor de empresa não é a mesma de um pequeno comerciante, e esta, por sua vez, não é a mesma que

## Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb

a de uma enfermeira”, segundo Delory-Momberger (2008, p. 38). Assim, cada pessoa possui narrativas únicas, o que em consequência faz emergir experiências formativas únicas.

Em meio às discussões abordadas sobre formação, é necessário entender o que é esse processo de formar e formar-se no contexto pessoal e intelectual. Para a professora Sarah Ipiranga:

Podemos dizer que a formação, ao contrário do que muitos pensam, não tem um objetivo definido, ela é em si o meio e o fim. O que isso significa? Significa que formar-se faz parte da própria existência humana e que ela contém, no seu próprio processo, o seu sentido. (Ipiranga, 2018, p. 19)

Como os vários processos de formação ocorrem por meio da educação escolarizada, coletiva e empírica, quando a pessoa, por exemplo, se dá conta que se forma ao entrar em contato com narrativas e experiências de outros sujeitos, o seu processo de formação pode ser ampliado e/ou acelerado, ao se permitir vivenciar a partilha através da escuta, que também é uma autoescuta, por meio da heterobiografia. De acordo com Christine Delory-Momberger (2008, p. 60), “a narrativa do outro é também escrita de si, pela e na relação com o outro”. Para a autora, essa compreensão é chamada de heterobiografia.

Já o método (auto)biográfico pressupõe ser um dispositivo de formação ao validar as histórias de vida individuais enquanto histórias da vida do grupo social. Uma história de vida que aqui se configura em recortes específicos da vida que se viveu, sempre contada para alguém. Quem conta uma história conta sempre para um outro. Por isso, o método biográfico considera conhecimento o que emerge das narrativas de vida das pessoas pesquisadas, ressaltando que esses indivíduos, ao compartilharem as suas experiências de vida, também refletem sobre o vivido e se formam com o que compreendem de seu próprio processo vivencial. Esse movimento (auto)formativo se estende a quem escuta, pela heterobiografia.

Para Delory-Momberger (2008), o que nos dá forma não é experienciar a vida nas suas infinitas possibilidades, como a vivência de um currículo de um curso de graduação, por exemplo, mas tecer narrativas do que vivenciamos. É nessa tessitura que nos tornamos autores da nossa própria história. “[...] Portanto, a narração não é apenas o instrumento da formação, a linguagem na qual esta se expressaria: a narração é o lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida” (Delory-Momberger, 2008, p. 56).

Assim, essa perspectiva de formação do método (auto)biográfico pressupõe que a pessoa se forma em qualquer ambiente/situação à qual ela está exposta, independentemente de ter consciência disso. A construção da compreensão acerca do que é a vida e todos os seus meandros, considerando aqui, mais especificamente, a vivência de um currículo de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, se dá pela narrativa de si e, conseqüentemente, pela heterobiografia, num fluxo contínuo, que se encerra somente quando os olhos já não podem abrir. Portanto, quando essa perspectiva de formação está presente à mente, é possível que, mesmo que a pessoa não esteja intencionada em participar do *continuum* formativo do outro, ela participe sempre que narrativiza suas compreensões de mundo acerca de algo, alguém ou alguma coisa. A formação acontece pela e na compreensão de si e, conseqüentemente, do mundo.

Desse modo, vivenciar um currículo só faz sentido para alguém quando o conteúdo curricular e as demais vivências no contexto escolar são passíveis de se tornarem conhecimento e não somente repetição de discurso(s). Conhecimento no sentido de uma compreensão de mundo que lhe transforme, que lhe dê força para movimentar-se em direção a si mesmo e mudar ou preservar o que é necessário para uma vivência digna no mundo. Toda formação é, antes, autoformação.

Ao longo dessa pesquisa trabalhamos continuamente com a questão das narrativas, o que também é algo evidente no Jornalismo. De acordo com Martinez e Albuquerque (2018), a

## Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb

memória se apresenta como o instrumento responsável pela descrição dos acontecimentos. As pesquisadoras ainda afirmam que as narrativas geralmente são escritas em primeira pessoa, sendo, em alguns casos, consideradas como autobiografias. “Diferentemente das biografias em si, é descrita em geral em primeira pessoa, sem, contudo, a preocupação de narrar a trajetória do indivíduo com totalidade” (Martinez e Albuquerque, 2019, p. 118).

Além disso, ainda no campo jornalístico, Ormazene (2020) fala que as narrativas biográficas, que fazem parte de diversos gêneros, compartilham a característica de centralizarem as histórias de uma pessoa, um protagonista, sempre a partir de determinados cortes temporais ou temáticos.

Por essa característica, costumeiramente, esses textos são compreendidos como exemplos de humanização, por se constituírem a partir de uma estética distinta dos textos mais tradicionais da imprensa ou dos relatos historiográficos. Por essa lógica, enquanto os textos tradicionais focalizam fatos, números e estatísticas, nos quais os personagens são apenas ilustrativos, nas narrativas biográficas é a história de vida do indivíduo que promove o aparecimento de tais informações. (Ormazene, 2020, p. 2)

Os alunos pesquisadores do Naforme que participaram da construção do videodocumentário tiveram a possibilidade de cultivar diversas vertentes do conhecimento, por meio das narrativas de vida. Ao integrar esse grupo que se dedica às narrativas, os estudantes puderam explorar uma variedade de técnicas e abordagens para contar histórias de pessoas de uma maneira ética, sensível e precisa. Eles também passaram pelo processo da pesquisa propriamente dita, aprendizagem de técnicas e o ensino de uma visão mais humana do Jornalismo. Além disso, desenvolveram habilidades fundamentais para o Jornalismo, que são a escuta ativa e a responsabilidade de contar histórias de vida. Atrelado a tudo isso, esses alunos ainda tiveram a possibilidade de exercer a prática jornalística, por meio da construção do videodocumentário, já que eles passaram por vários caminhos, desde a escolha das fontes/participantes, entrevistas, escrita do roteiro, edição do videodocumentário e divulgação do mesmo em um evento realizado na instituição.

Conforme já dito, os dados para esta pesquisa advêm do videodocumentário *A travessia de uma formação*, no qual os participantes são instigados a responder o que é e como ocorrem os seus processos de formação no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Uesb. A Estudante 1 diz que “formação é desconstrução para a gente poder chegar a algum lugar”. Já a professora substituta A afirma que a formação caminha paralelamente com a educação, portanto, elas são complementares. Além do mais, é um processo do desenvolvimento de uma construção em sala de aula. Segundo a Estudante 3, restringir a formação ao que é ofertado pelos professores é insuficiente para o formar-se durante o período universitário. Ela ainda percebe que os conhecimentos adquiridos em conversas fora da sala de aula e durante todo o percurso do cotidiano acadêmico podem determinar a qualidade da formação ao final do curso.

De acordo com uma das principais características do método (auto)biográfico, a formação das pessoas pode acontecer com base nas narrativas de vida do outro, por isso, formação gera formação. Para Delory-Momberger (2008, p. 60), “[...] na narrativa do outro, eu me aposso prioritariamente de biografemas (pessoais, sociais, históricos, culturais, imaginários) que podem ser integrados à minha própria construção biográfica [...]”. O que a autora nomeia como heterobiografia é buscar nas narrativas de outras pessoas experiências com/para vislumbrar possibilidades de rever a forma como se vê, percebe e se narrativiza a própria história de vida. É integrar os conhecimentos do outro aos seus, fazendo uma caminhada para si através desse contato e, principalmente, sempre respeitando a relação eu e outro, entendendo as diferenças histórico-sociais.



## Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb

Olhando para a heterobiografia inserida no videodocumentário<sup>2</sup>, notamos que a Estudante 2 reflete que “alguém sempre tem alguma coisa para acrescentar, alguma coisa que vai te falar, que vai te tocar de um modo que vai mudar a sua forma de pensar”. Analisando o ponto em que o indivíduo percebe nas narrativas de outras pessoas a possibilidade de também adquirir conhecimento e formação, e ao levar em conta essa concepção para o aprendizado individual, coletivo e acadêmico, no curso de Jornalismo, acreditamos que a heterobiografia é um dos pontos-chave para se (auto)conhecer. Isso porque observar e refletir sobre a narrativa do outro perpassa um olhar para si e para as verdades instaladas. Esse movimento pode levar a pessoa a se ater a questões que entende que precisam ser (re)vistas, (des)construídas e ressignificadas.

Segundo Ferrarotti (2010), o método biográfico está fora do conhecido quadro epistemológico ratificado pelas Ciências Sociais. Difere-se porque uma das características desse método é o valor da subjetividade dos participantes da pesquisa, ou seja, não sobrepõe outros aspectos ao indivíduo, além de ser qualitativo e alheio ao esquema hipótese-verificação. As técnicas usadas nesse método se separam do pensamento quantitativo e priorizam o quesito qualitativo. As pesquisas realizadas são voltadas à observação de situações que ocorrem aos indivíduos e com o meio em que eles vivem. Por exercer uma função importante nos estudos epistemológicos sobre o ser humano, o método biográfico também é utilizado na Psicologia, por exemplo.

As pesquisas utilizando o método biográfico não se restringiram somente às Ciências Sociais e à Psicologia, elas também foram incorporadas à área da Educação. Quando falamos sobre biografia educativa, utilizamos a abordagem de Pierre Dominicé (2010), que segue o pensamento de Gaston Pineau (1980). Para Dominicé (2010), era necessário o desenvolvimento de uma abordagem capaz de respeitar todos os aspectos voltados para a educação de adultos, por isso, a abordagem biográfica passou a ser considerada por ele. No artigo intitulado *A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos*, Dominicé (2010) apresenta as etapas de formação dos estudantes participantes da pesquisa e ainda considera a biografia educativa como uma forma de avaliação formadora, pois os adultos tomam consciência dos benefícios eminentes ao ensino, e, como consequência, desenvolvem estruturas formativas.

Quando o sujeito ingressa em uma instituição de ensino que dispõe de curso técnico ou superior, ele espera que ocorra uma mudança de vida no setor financeiro, profissional e de *status* social. O aprendizado de uma nova profissão, segundo Dominicé (2010), pode proporcionar esses feitos, por isso, muitas pessoas acreditam que quanto melhor for o grau da educação escolarizada, maior será o retorno financeiro.

A escola, independentemente das formas de interpretá-la e criticá-la, carrega em si, pela tradição, a ideia de um espaço formal de aprendizagem em que há professores que ensinam e alunos que aprendem. Socialmente falando, a escola é vista como uma instituição capaz de promover a autonomia àqueles que por ela passam, o que, na

---

<sup>2</sup> O videodocumentário *A travessia de uma formação* é fruto do grupo de estudos e pesquisa Naforme. Com execução no ano de 2016, contou com a participação de 15 alunos do curso, divididos entre os processos de pesquisa e produção. A construção desse audiovisual teve por objetivo entender e perceber como acontece a formação dos alunos do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Uesb, por meio da escuta de alunos, ex-alunos e professores, sob o olhar dos alunos pesquisadores do projeto de pesquisa. Antes de partir para a realização das entrevistas, os pesquisadores passaram por um processo de imersão em conteúdos referentes às hermenêuticas filosóficas gadamerianas, como embasamento teórico-filosófico, além das teorias das narrativas de histórias de vida, como dispositivos de formação. Depois disso, se dispuseram à etapa de ouvir as narrativas dos participantes em variados ambientes da universidade. De maneira autônoma, mesmo com a licença-maternidade da professora orientadora, os alunos pesquisadores continuaram com a construção do videodocumentário, por meio da minutagem e edição do vídeo, até a finalização do audiovisual.

## **Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb**

maioria das vezes, é traduzido, por esta e por outras comunidades, como um lugar de “aprender para mudar de vida”. (Paiva, 2018, p. 145)

Outro ponto abordado na obra de Dominicé (2010) é a experiência. No presente trabalho, nos baseamos na concepção de experiência de acordo com apontamentos feitos por Larrosa (2002). Na visão do autor, vivemos numa sociedade em que não temos tempo de parar e refletir sobre os acontecimentos que nos rodeiam. É uma época em que as pessoas são cheias de informações e rasas de experiências, apesar das informações e conhecimentos adquiridos ao longo da vida, momentos de reflexão que podem desencadear experiências, como as que acontecem no videodocumentário, em que os participantes param e pensam sobre suas formações, estão mais raros.

Segundo os estudos da biografia educacional, a formação acontece quando o aluno aprende alguma coisa, seja numa experiência positiva ou negativa, conforme o contexto de experiência educacional de Dewey (2010). Baseado nisso, mesmo que o estudante não tenha consciência imediata do aprendizado, a formação pode ocorrer e desencadear uma transformação na sua vida acadêmica, pessoal e/ou profissional.

As narrativas e experiências de vida cumprem um papel de valor significativo no desempenho acadêmico dos alunos. Inserir acontecimentos da vivência do aluno e/ou mesclar os assuntos estudados com o cotidiano, a exemplo da metodologia da educação freiriana<sup>3</sup>, faz com que os estudantes possam se identificar e facilitar a compreensão dos conteúdos curriculares. Por isso, a possibilidade de gerar experiência no indivíduo é maior se comparado ao modelo tradicional da educação. No videodocumentário, podemos observar que alguns alunos buscam na memória algumas narrativas passadas e, através disso, percebem como esses acontecimentos influenciaram/ajudaram em sua formação durante a graduação.

Conforme pensa Dominicé (2010, p. 148), “tanto para G. Pineau como para nós, a biografia é um instrumento de investigação e, ao mesmo tempo, um instrumento pedagógico. Essa dupla função da abordagem biográfica caracteriza a sua utilização em ciências da educação”. O método biográfico pode ser visto como um instrumento heurístico na educação, porque os profissionais da área podem, inclusive, por meio da autobiografia do estudante, entender o seu percurso de vida e trabalhar nas possíveis dificuldades que esse aluno possa enfrentar.

Nesse sentido, preferimos a ideia de que a Educação dos Adultos se caracteriza por uma pedagogia que tem como objetivo “aprender a aprender” e que concebe um lugar de destaque à reflexão sobre as experiências formadoras que marcam as histórias de vida. (Josso, 1979, p. 63)

É possível observar no videodocumentário como o professor/pesquisador também se olha e se percebe enquanto vivente, com e a partir das narrativas de vida dos seus alunos/pesquisados e vice-versa. Nesse processo heterobiográfico, eles contam como a experiência resultante da atividade de pesquisar narrativas de outras pessoas ajudou na formação de cada um. Em uma fala no videodocumentário, a Professora B percebe que ao mesmo tempo em que transmite as suas experiências para os alunos, também passa pelo processo de formação enquanto professora.

---

<sup>3</sup> A metodologia freiriana é um método desenvolvido por Paulo Freire. A educação com base nesse método busca atingir o desenvolvimento de uma consciência crítica no meio educacional. Para Freire, o professor é um mediador na educação que ajuda os alunos a desenvolverem a criticidade e senso de mundo. Além disso, o método visa a desconstrução da verticalidade entre dominador/dominado. Nesse caso, seria uma relação horizontal entre professor-aluno. No método, os professores usam situações e vivências do cotidiano dos estudantes, para que assim eles possam relacionar essas situações com a educação e, em consequência, aprender mais. (Nogueira; Albarado; Vasconcelos, 2020)

## **Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb**

Dessa maneira, podemos ratificar que as experiências de cada pessoa contribuem para a formação de outros e, enquanto isso acontece, quem partilha suas experiências também recebe conhecimento de si ao ter a possibilidade de continuamente ressignificar sua forma de interpretar o mundo e o que lhe acontece. Outros professores também relataram que, diante de alguns debates em sala de aula, foram instigados pelos alunos a descobrirem novas formas de olhar para a mesma situação e assim ampliar os seus horizontes de conhecimentos.

Ferrarotti (2010, p. 41) diz que “[...] a biografia é comparada à entrevista não estruturada: diferencia-se dela apenas devido a uma maior vivacidade e a um acento mais diacrônico”. Como o método biográfico utiliza mais dados qualitativos do que quantitativos, as pesquisas são realizadas através da contação de histórias, registros de diários, documentos históricos e, principalmente, com o uso de entrevistas. Especificamente na presente pesquisa, o método biográfico é usado através do videodocumentário, no qual os pesquisados voltam às suas memórias para relacionar teoria e prática no curso de Comunicação Social.

### **3 INTERSECÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA CURRICULAR**

Quando se fala em teoria e prática, muitas discussões predominam acerca desse assunto, inclusive, o senso comum tem diversas leituras a esse respeito. Uma delas é que as disciplinas teóricas são tediosas e sem serventia, já as disciplinas práticas são consideradas mais interessantes, principalmente por serem voltadas ao mercado de trabalho. Essa forma de olhar para a Universidade e para o currículo escolar restringe o papel desse espaço acadêmico enquanto um lugar em que se ensina teorias sem aplicabilidade prática. Por consequência, essa falta de sintonia entre teoria e prática curricular impossibilita o egresso a ingressar no mercado de trabalho e/ou ter bom desempenho, caso conquiste a sua vaga. Essa forma de pensar a intersecção entre teoria e prática curricular abrange muitos cursos de graduação, principalmente os cursos de licenciatura, e se alastra cotidianamente entre os discursos dos estudantes e graduados.

Segundo Will (2009), o filósofo Nietzsche fez muitas críticas com relação ao ensino superior, na Alemanha. Para ele, os universitários possuíam uma falsa autonomia em seus estudos, pois muitos dos textos estudados não desenvolviam o que Larrosa (2002) considera como experiência. Ainda seguindo o pensamento de Larrosa, o sistema educacional está inserido em uma dinâmica acelerada de ensino. O crescimento demasiado de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos resulta em falta de experiência, uma vez que o estudante não tem tempo para refletir profundamente sobre determinadas temáticas e assuntos estudados.

Ainda em suas conferências, Nietzsche critica a filosofia na universidade. Diz que ela se reduz à descrição histórica, análise do que este ou aquele filósofo pensava e assim por diante, o que leva ao não preparo dos jovens para o pensar, para o agir e o viver filosoficamente. (Will, 2009, p. 25)

É fundamental que, no sistema educacional, as diretrizes curriculares tanto teóricas como práticas estejam interligadas, ou seja, que ocorra uma proximidade entre ambas e não um estigma de superioridade por uma das partes. Essa atividade precisa ser efetivada para que os estudantes desenvolvam o senso crítico relacionado a sua área de atuação, assim como de mundo. Dessa forma é possível que os acadêmicos levem os conhecimentos adquiridos dentro do ambiente escolar para fora dele, podendo transformar e ajudar na formação crítica de pessoas ao seu redor.

Para Volnei Fortuna (2015), os preconceitos estabelecidos pela sociedade de que somente a teoria enriquece o intelecto do discente são equivocados. Teoria e prática são parte do processo de formação e crescimento acadêmico e individual. Não deveria haver disputas



## **Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb**

entre o teórico e o prático, pois cada um exerce uma função diferente, resultando em uma formação considerada completa para o aluno, uma vez que ele usufruirá de técnicas diferentes e abrangerá mais o seu repertório curricular quando a teoria se relaciona com a prática enquanto possibilitadora do pensar e do inspirar a ação. [...] Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade [...] (Fortuna, 2015, p. 65).

Durante os primeiros dois anos da graduação em Comunicação Social é comum que os alunos tenham mais contato com as disciplinas teóricas e, posteriormente, possam utilizar desse conhecimento teórico no desenvolvimento das atividades práticas. O curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Uesb possui duração de oito semestres. Assim, a partir do quinto semestre, os futuros jornalistas passam a ter mais disciplinas práticas, como, por exemplo, Oficina de Telejornalismo I e II e Oficina de Radiojornalismo I e II.

Diante disso, não seria natural se um importante foco de interesse social como a educação não fosse também uma arena de lutas tanto práticas como teóricas. Porém, para a teoria, pelo menos para a teoria que dá base a uma filosofia da educação, os conflitos, apenas apontam para o problema. É tarefa de uma teoria da educação inteligente investigar as causas dos conflitos existentes e, em seguida, ao invés de tomar partido, indicar um plano operacional a partir de um nível mais profundo e mais abrangente do que o representado pelas práticas e ideias dos grupos em competição. (Dewey, 2010, p. 13)

Tendo esse pensamento como base, também se pode dizer que o desenvolvimento da formação ocorre juntamente com o processo humanístico e de criticidade proporcionado pelos conteúdos curriculares. Quando a práxis educacional se apresenta no formato que proporciona o verdadeiro conhecimento e entendimento do estudante, os aspectos teóricos e práticos podem ampliar a emancipação e a autonomia necessárias à construção de uma narrativa acadêmica eficaz e que vai colaborar com o futuro desempenho profissional do indivíduo.

No videodocumentário, ao pontuar a matriz curricular do curso de Comunicação Social, um participante afirmou que foi surpreendido quando teve contato com as disciplinas teóricas. Para ele, todos os semestres do curso seriam voltados para a técnica jornalística, ou seja, para a parte prática da profissão. E, diante dessas disciplinas, ele se perguntou sobre qual seria o benefício de estudar as teorias, ao invés de ser logo direcionado à prática.

Apesar desse pensamento, entendemos que as disciplinas teóricas como Sociologia, Filosofia, Teorias da Comunicação, Teorias do Jornalismo, dentre todas as demais que são apresentadas aos alunos, além de tratar de conhecimentos fundamentais para um posterior aprendizado nas disciplinas práticas, também desenvolvem o que podemos chamar de formação humanista. É importante salientar que os jornalistas trabalham e lidam diariamente com pessoas diferentes, em diversas situações e múltiplos espaços, por isso, formar profissionais com criticidade é fundamental. Além disso, a teoria também se apresenta com o foco de não apenas formar profissionais e sim direcionar os alunos para a formação humana, enquanto seres intelectuais.

Entretanto, ocorrem divergências de ideias entre os discentes. Para alguns é fundamental a oferta de disciplinas teóricas e práticas, porque a teoria dá base para as disciplinas práticas. Muitos dos participantes do videodocumentário afirmaram que sentem a carência da oferta de uma teoria que desempenhe um papel mais concreto para o entendimento das disciplinas práticas. Outro participante, o Estudante 2, diz que:

Sempre achei que a parte teórica do curso é o que contribui bastante para a gente saber o que fazer na hora da prática. A prática é só uma técnica e a técnica você aprende fazendo, mas a parte teórica e reflexiva, que faz você parar para poder analisar e, às

## **Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb**

vezes, até mesmo pensar sobre a sua própria prática dentro do Jornalismo, da comunicação, essa parte é muito importante e acaba ficando em segundo plano.

Notamos que nesse quesito o participante percebe como é de fundamental importância o estudo da teoria dentro do Jornalismo, uma vez que a prática é uma técnica que aperfeiçoamos com a própria atuação no mercado de trabalho. Em contrapartida, a teoria é o momento de refletir sobre o todo da profissão e como executar a prática de uma maneira mais eficaz e certa. O Estudante 3 conta:

Eu lembro que uma vez a gente fez uma discussão sobre a grade curricular. Na discussão, um dos principais debates era com relação às disciplinas teóricas e às práticas do curso de Jornalismo. Eu ficava surpreso e pensava: "como assim a gente vai separar as disciplinas teóricas das disciplinas práticas do curso de Jornalismo?". Como se as disciplinas do curso não precisassem ser teóricas também e fossem dispensáveis. As disciplinas teóricas que eu digo são: Sociologia, Psicologia, Antropologia. São disciplinas que a gente pega no curso e depois a gente nunca mais vê. Eu não conheço um jornalista bom e referenciado que não tenha uma concepção bem consolidada sobre o que é a sociedade.

Nesse ponto, o participante questiona como é a divisão da grade curricular, uma vez que a teoria fica concentrada no início do curso e depois não é mais vista, além disso, acrescenta a importância da formação humana do jornalista, embasada nas matérias teóricas voltadas para a humanidade. Outro aluno discorda desse posicionamento, questiona a teoria e não acredita que seja de grande importância, porque segundo ele: "o que ensina no Jornalismo mesmo é a prática", por isso, o curso deveria ser voltado para as disciplinas práticas, uma vez que a Comunicação Social seria puramente a técnica prática para o profissional da área.

Durante o desenvolvimento do videodocumentário, a (auto)biografia de fato se mostra presente, uma vez que os participantes fazem reflexões para responder aos questionamentos. De tal modo, eles pensam e voltam para si, a fim de perceber como foi/é o seu processo de formação. O método (auto)biográfico trata justamente sobre o caminhar para si, se perceber enquanto agente dos seus atos e como formador de si mesmo.

Um discurso que predominou entre os alunos com relação à formação é que ela não pode ficar restrita ao que acontece somente em sala de aula. Dessa maneira, o aluno deve ter consciência de que é necessário sair da comodidade acadêmica e buscar mais, ele precisa ser autônomo durante a caminhada dentro da universidade. Além disso, o Professor C enfatiza a importância da complementação entre teoria e prática na formação acadêmica dos estudantes, porque: "a teoria sozinha não vai a lugar nenhum e a prática sozinha também não. Só a prática é uma prática alienada e a teoria sem a prática também não se desenvolve". Ou seja, tanto a teoria quanto a prática são complementares e, sem a oferta de ambas, a formação fica com lacunas e o egresso pode ter dificuldades para adentrar ao mercado de trabalho ou dar continuidade à vida acadêmica.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das discussões abordadas na obra, podemos observar que o método (auto)biográfico está presente e faz parte do processo educacional mesmo quando as pessoas não têm dimensão disso, uma vez que elas podem perceber o acontecer da formação ou não. É importante ratificar que também percebemos o método biográfico na educação freiriana, porque ela busca inserir as vivências dos educandos no processo de aprendizagem.

Na construção do artigo, além da (auto)biografia dos participantes do videodocumentário, também podemos notar a formação dos alunos/pesquisadores do grupo de pesquisa Naforme, porque, enquanto eles pesquisavam e ouviam as narrativas de outras

## Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb

pessoas, todas as histórias e vivências eram acrescentadas a eles, ajudando no processo de formação individual e coletivo. O método biográfico trata justamente sobre a troca de vivências e conhecimento para somar na experiência, aprendizado e formação.

Outro ponto importante da discussão é o posicionamento de divergência entre os alunos e ex-alunos sobre as matérias teóricas e práticas do curso. Notamos que, apesar de alguns participantes discordarem da importância e necessidade da teoria para a formação do profissional de imprensa, a grande maioria dos entrevistados reforçaram que não basta somente a prática das atividades para ser um bom jornalista, visto que é importante ser um profissional que tenha compreensão ampla do ser social que é e da sociedade à qual pertence, o que depende de um engajamento teórico para expandir as formas de percepção de/do mundo embasado teoricamente.

Outra questão tateada foi a respeito da distribuição das disciplinas na matriz curricular do curso, pois, segundo alguns participantes, a teoria fica mais restrita aos primeiros semestres. A Ex-aluna 1 também fala sobre a importância de ter discussões teóricas mais profundas e eficientes, já que considera insuficiente para uma ampla formação as disciplinas teóricas que cursou. Segundo ela: “não há formação teórica necessária e isso traz graves problemas para a nossa prática. Então, quando a gente vem para os laboratórios, não vem com várias coisas que a gente precisa para desenvolver as atividades”.

Além disso, durante o processo de reflexão sobre seus percursos formativos, no decorrer das suas narrativas, os alunos perceberam que a formação e as experiências vividas no curso transformaram não só a vida acadêmica, mas também a pessoal. Grande parte dos entrevistados para o documentário perceberam e se aperceberam enquanto respondiam ao questionamento-base: o que você entende por formação? Alguns ainda descobriram, enquanto narrativizavam como esse percurso de vida, na graduação, foi encaminhando-os a experiências formativas que sequer imaginavam antes de entrar na Universidade. Assim, podemos dizer que todas essas construções biográficas fazem parte do que chamamos de experiência e formação educacional e empírica.

## REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, Christiane. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo-projeto. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva e Luís Passeggi. – Natal, RN: EDUFN; São Paulo: Paulus, 2008.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Renta Gaspar, Coleção Textos Fundantes de Educação, Petrópolis, RJ, 2010.

DOMINICÉ, Pierre. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. Universidade de Genebra, 1982. In: **O Método (Auto) Biográfico e a Formação/organização** – Natal, RN: EDUFN: São Paulo: Paulus, 2010.

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. Paris: Payot, 1979 In: **O Método (Auto) Biográfico e a Formação/organização** – Natal, RN: EDUFN: São Paulo: Paulus, 2010.

FORTUNA, Volnei. **A relação teoria e prática na educação em freire**, 2015. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1056/746> Acesso em: 28 abr. 2019.

IPIRANGA, Sarah Diva da Silva. **A formação de professores e mediadores de leitura**, 2018.

**Narrativas de vida: formação por meio da intersecção entre disciplinas teóricas e práticas do curso de jornalismo da Uesb**

JOSSO, Marie Christine. **Da formação do sujeito.... Ao sujeito da formação.** Universidade de Genebra, 1978.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de Vida e Formação.** Tradução José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, nº 19, Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> Acesso em: 24 mai. 2019.

MARTINEZ, Monica; ALBUQUERQUE, Aline. Narrativas biográficas: os diários como fonte de pesquisa e instrumento narrativo. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 3, n. 5, jan./jul. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://revista.fapcom.edu.br/index.php/revista-paulus/article/view/96>. Acesso em: 24 mai. 2022.

NOGUEIRA, Jocélia Barbosa; ALBARADO, Edilson da Costa; VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira. Metodologia na perspectiva freiriana: uma educação emancipatória para ação libertária no bojo dos movimentos sociais. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, p. 279-293, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/rep/article/view/e202019/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce Homo**: como alguém se torna o que é. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias. **O Método (Auto) Biográfico e a Formação/ organização.** – Natal, RN: EDURFN: São Paulo: Paulus, 2010.

ORMAZENE, Fabiano. Condições de produção e biografia: a noção de humanização na constituição histórico do gênero. **Revista Observatório**, vol. 6, n. 5 (Edição Especial 2), agosto 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11184/18113>. Acesso em: 24 mai. 2022.

PAIVA, Élica Luiza. **Narrativas de histórias de vida como formação de si**: um jogo com adolescentes do povoado do maracujá. 1.<sup>a</sup> edição: fevereiro, 2018.

WILL, Sharon Varjão. **Intercessões: Nietzsche e a Educação.** Niterói, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp115451.pdf> Acesso em: 24 abr. 2019.